

Capoeira: uma ecologia de saberes

Capoeira: anecology of know ledge

Bento, W.H¹; Silva, R.G¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda,RJ.
watillen3@gmail.com

RESUMO

A Capoeira, mistura da cultura africana praticada inicialmente pelos negros no Brasil. Por diversidades identificadas no passar dos anos pesquisamos sua história no meio acadêmico, analisando nos registros em Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UNIFOA. Buscamos evidenciar os aspectos da história existentes apenas na oralidade através de entrevistas publicadas em revistas, comparando a história registrada com a contada. Por fim, identificamos e discutimos sobre desafios do ensino da capoeira nas escolas partindo dos dados encontrados. Encontramos três de sete monografias evidenciadas por busca eletrônica na biblioteca da instituição. Devido à escassez de trabalhos podemos enxergar que no meio acadêmico a capoeira ocupa uma posição marginalizada embora apresente inúmeros recursos para revolucionar o ambiente escolar, mais especificamente nas aulas de educação física possibilitando um diálogo com outras matérias e temas transversais, ela ainda sofre com preconceitos transmitidos e carregados pela sociedade desde sua origem. Com o objetivo de visibilizar culturas oprimidas buscamos o conceito de Ecologia de Saberes. Evidenciando conhecimentos ocultos na oralidade e na ancestralidade valorizando saberes desprezados pela cientificidade no rigor do saber para melhor aceitação da capoeira como prática pedagógica no ambiente escolar.

Palavras-chave: Capoeira. Ecologia de saberes. Educação Física escolar.

ABSTRACT

Capoeira, blend of African culture initially practiced by blacks in Brazil. Through diversities identified over the years we researched its history in the academic

environment, analyzing in the records in Course Conclusion Works of the Physical Education Course of the University Center of Volta Redonda - UNIFOA. We seek to highlight the aspects of history that exist only in orality through interviews published in magazines, comparing the recorded history with the told. Finally, we identify and discuss about the challenges of teaching capoeira in schools based on the data found. We found three of seven monographs evidenced by electronic search in the library of the institution. Due to the scarcity of works, we can see that capoeira occupies a marginalized position in academia, although it has many resources to revolutionize the school environment, more specifically in physical education classes allowing a dialogue with other subjects and transversal themes, it still suffers from prejudices transmitted and carried by society from its origin. In order to make oppressed cultures visible, we seek the concept of Knowledge Ecology. Highlighting hidden knowledge in orality and ancestry valuing knowledge scorned by scientificity in the rigor of knowledge for better acceptance of capoeira as a pedagogical practice in the school environment

Keywords: Capoeira. Ecology of Knowledge. Physical School Education.

1. Introdução

A história da capoeira possui inúmeras diversidades ao seu redor que nos intrigam quanto ao seu surgimento e trajetória. Da Costa e Da Silva Voss (2018) diz que a capoeira surge no século XVI com o tráfico de escravos no Brasil colônia. Segundo Da Costa Silva (2001) a capoeira era uma mistura de dança, jogo e brincadeira da cultura africana praticada a princípio pelos escravos se defendendo dos colonizadores. Para Barcellos e Gabriel (2016) a capoeira era uma prática da cultura escrava que apavorava as elites senhoriais nos séculos XVIII e XIX como uma prática de marginais, vagabundos e ociosos, foi reprimida pelo estado como prática de desordem e vadiagem, proibida por lei em 1980.

Acuña (2010) destaca a importância de dois capoeiristas na história, mestre Pastinha e mestre Bimba que adaptou a prática dos escravos padronizando seus movimentos a fim de descriminalizar a arte, o autor ainda diz que atualmente se

compõe em uma roda ao som de instrumentos musicais como berimbaus, pandeiro, atabaque, agogô e reco-reco, comandados pelo mestre que através dos toques dita o ritmo dos variados estilos de jogos onde dois jogadores aplicam múltiplos golpes, esquivas e movimentos exuberantes. Hoje a capoeira é vista de diferentes formas, sendo cultura popular, folclore, dança ou luta entre outros, possuindo uma gama de saberes que a envolve em várias áreas do conhecimento.

Este trabalho se justifica na medida em que a Capoeira possui um potencial para trabalhar inúmeros conteúdos relevantes na formação global de um cidadão, capaz de lidar com desequilíbrios, malícia, companheirismo e diversos outros benefícios. (BARCELLOS; GABRIEL, 2016)

A motivação que nos moveu em direção à tessitura deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se deu da dúvida em saber quantos TCC's já foram elaborados com esta temática dentro dos Cursos de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA (Licenciatura e Bacharelado). Além disso, quantos desses TCC's tratam da inclusão da Capoeira enquanto conteúdo para a Educação Física Escolar? Cabe salientar que o Curso de Educação Física foi criado em 1971 possuindo 47 anos.

Trata-se de uma revisão da literatura onde delimitamos em colher informações nos Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Educação Física (em especial o curso de Licenciatura, porém, sem restringir a ele). Utilizamos também artigos publicados no Google Acadêmico relacionados à capoeira, sua história e suas possibilidades de inclusão na Escola para embasar nossa discussão.

2. Objetivos

Realizar uma Ecologia de Saberes relacionado à história da capoeira e sua aplicabilidade nas escolas. Mais especificamente identificar a história da capoeira registrada no meio acadêmico através da busca de Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos no Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA - sobre a capoeira e sua relação com a escola; Evidenciar aspectos da história da capoeira existente apenas na oralidade através de entrevistas publicadas em jornais e revistas; Analisar a história registrada com a

história contada. E por fim, discutir os desafios no ensino da capoeira nas Escolas a partir dos dados encontrados.

3. Embasamento teórico

3.1. A capoeira

Segundo Da Costa e Da Silva Voss (2018) a capoeira surge no século XVI com o tráfico de negros escravizados no Brasil colônia. Os negros eram misturados por regiões e não podiam praticar nenhuma arte marcial, porém necessitavam se proteger dos colonizadores, assim criaram uma luta disfarçada de dança e suas culturas africanas praticada no local para onde fugiam, intitulados quilombos. Para Abib e De Sousa Cordeiro (2018) a palavra capoeira originou do vocábulo indígena tupi que quer dizer vegetação roçada onde os negros fugitivos se escondiam criando quilombos onde tinham possibilidades de praticarem a capoeira.

Posteriormente a sua prática foi proibida por lei em 1890 e criminalizada, os praticantes eram deportados para uma prisão isolada em Fernando de Noronha. Sua legalização ocorreu na década de 1930, quando os Mestres Bimba e Pastinha a remodelaram de suas formas encaixando dentro das academias vinculando a capoeira à ginástica da época. Posteriormente tal arte também criou vínculos com a educação física favorecendo o processo de descriminalização. (PIRES, 1996).

Segundo Acuña (2010) hoje a capoeira é vista de diferentes formas, sendo cultura popular, folclore, dança ou luta entre outros, que possui uma gama de saberes que envolve várias áreas do conhecimento a ser estudada. Composta por instrumentos musicais como berimbaus, pandeiro, atabaque agogô e reco-reco, o jogo acontece em uma roda onde duas pessoas aplicam golpes, esquivas e saltos entre si e os demais batem palmas e cantam músicas comandados pelo mestre que dita o ritmo dos variados estilos de jogos através dos diferentes toques.

3.2. Capoeira e escola

Segundo Da Costa Silva (2001) em 1930 no governo de Getúlio Vargas o país passava por uma revolução industrial perdendo características rurais, o que resultou em um novo modelo de educação física pautado nas ideias europeias de disciplinar

os corpos visando o fortalecimento físico para produção fabril, e aplicação de uma política higienista e eugenista.

Apesar de algumas divergências dois importantes mestres foram fundamentais para a regularização da capoeira. Vicente Ferreira Pastinha, o mestre Pastinha, que trazia a capoeira tendo como parâmetro sua etnicidade, valorizava suas raízes e utilizava das culturas de seu povo para realizar espetáculos artísticos dentro da capoeira que a intitulava como capoeira angola (MOREIRA; MOREIRA, 2007).

Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba que utilizou de sua esperteza para maquiar a capoeira utilizando golpes de outras artes, dança e ginástica para criar a luta regional baiana conhecida como capoeira regional apresentada a Getúlio Vargas em 1937 que concedeu licença oficial do governo para ministrar aulas em sua academia. O novo modelo fez com que a capoeira passasse por um processo de institucionalização com suas sequencias prontas, decoráveis, nomes e padrões, o que facilitou vinculação à educação física e posteriormente à educação física escolar. Porém o olhar do Presidente era de manter a arte em controle, já que emergiu das classes inferiores e carregava consigo um forte poder revolucionário podendo criar problemas ameaçadores ao seu mandato que instaurava o estado novo na mesma época. Partindo desse pressuposto temos ideia da enorme dificuldade que a capoeira tem de se vincular a educação, pois a escola reflete as desigualdades favorecendo a classes superiores que se impõe por ideologias, evitando possíveis conflitos e questionamentos (DA COSTA; DA SILVA VOSS, 2018).

Aos poucos a capoeira vai ganhando pequenos espaços nas escolas, embora a imposição do governo e os preconceitos discriminatórios étnicos, raciais, religiosos e outros insistam em permanecer na sociedade refletida nas escolas, causando transtornos e resistências à arte dentro da grade curricular, deixando de lado uma ferramenta que possui a capacidade de contribuir com enorme propriedade na formação escolar e na vida de um cidadão.

Muitas vezes, os treinos/aulas e as rodas de capoeira são encarados por professores, alunos e coordenadores pedagógicos como atividades meramente físicas e lúdicas, descoladas das práticas pedagógicas e curriculares cotidianas. Incluída em eventos realizados em datas comemorativas ou "feiras

culturais”, o sentido que lhe é atribuído tende a ser meramente lúdico, assumindo caracterizações “folclóricas” e espetacularizadas. Embora seja tomada como capaz de reforçar o aprendizado de “valores” e “bom comportamento”, a capoeira raramente é lida como portadora de saberes diferenciado que poderiam, também, ser considerados como “conhecimento” (BARCELLOS; GABRIEL, 2016, p. 87).

O ensino escolar possui nos parâmetros curriculares nacionais uma organização de conteúdos propostos periodicamente para formação completa do aluno, dentre eles os temas transversais que possibilitam as interações sociais. A educação física tem o corpo em movimento como sua principal área de estudo, porém possibilita trabalhar o desenvolvimento dos alunos como cidadão posto na sociedade.

Segundo Brasil (1997) devemos considerar o corpo vivo, visualizar o corpo das pessoas interagindo com sociedade através de seus movimentos, analisando criticamente as questões sociais, culturais, afetivas e políticas.

A capoeira apresenta uma forma variável de trabalhar os conteúdos e alcançar os objetivos propostos, promovendo socialização entre os alunos e discutindo relações de respeito, gênero, étnicas, raciais, culturais e outras além do movimento corporal onde é fundamentada a educação física.

A escola que pretende inserir o aluno como um cidadão na sociedade atual de acordo com as características apresentadas, precisa possibilitar e confrontar questões que serão vivenciadas no decorrer de sua vida (BRASIL 1997).

3.3. Ecologia de saberes

O capitalismo se articula com o colonialismo, dificultando as ideias críticas e contraditórias à ciência, desvalorizando a ancestralidade de povos que assim perdem parte de sua cultura tendo suas histórias distorcidas. O interesse capitalista que sempre existiu no Brasil oprime as classes baixas, distorce os fatos e desvaloriza a cultura popular raiz visando lucrar e não perder poder. (CARNEIRO; FOLGADO; KREFTA, 2014).

O projeto de modernidade influenciado pelo capitalismo, busca uma alta valorização dos conhecimentos científicos formalmente descritos, elevando o rigor no saber que desvaloriza outras formas de conhecimentos empíricos,

históricos/culturais e oralizados na maioria das vezes por classes consideradas inferiores e carregadoras de grandes lutas sociais.

As características do nosso modo de fazer educação são pautadas pela orientação, quase exclusiva, do conhecimento científico, ou melhor, por um paradigma específico do conhecimento científico: a ciência moderna. Esta forma de conceber a ciência põe os saberes da cultura popular à margem, pois são considerados irracionais, perante a lógica científica. (ABIB; DE SOUSA CORDEIRO, 2018, p.225).

Santos (2010) considera o pensamento moderno a expressão de um sistema excludente capaz invisibilizar culturas e sociedades. Sendo assim, o projeto de modernidade esteve armado de abundantes promessas que se reverteram em ambiguidades, fazendo com que alcançasse a crise atual. Santos (2007) afirma que o pensamento moderno se espelha ao pensamento abissal, que divide as formas de conhecimento em uma linha, fundamentando apenas um lado como real e o outro sem valor passa a não existir. O pensamento abissal possui uma razão metonímia reivindicada como única forma de racionalidade excluindo a sociedade dos processos de aprendizagem pois apenas reproduz o que é “ético e moral” estabelecido pelo estado, desassociando a sua cultura de si mesmo, formando cidadãos atomizados e de fácil alienação.

Buscando romper com o pensamento metonímico Santos (2007) propõe a ecologia de saberes para diversificar o presente saber total. A ideia de valorização dos conhecimentos oralizados pelos povos oprimidos não se baseia em definir o que é certo ou errado, apenas de diversificar e ampliar seus campos podendo compreender o passado, entender o presente e talvez melhorar o futuro se beneficiando da história já vivida. As ecologias buscam trabalhar as ideias em conjunto e não afirmar que tal história/cultura contada seja a concepção de verdade, a ideia está em contribuir e questionar o que já se conhece para buscar uma melhor utilização destes conhecimentos. O importante é saber até onde a oralização pode debater com o científico “real” e vice-versa, e o que se pode tirar de proveitoso.

A ecologia de saberes não é uma estratégia política de dialogar com o oposto, mas sim de criar forças para o oprimido, vem valorizar os conhecimentos adquiridos com a história vivida e oralizada, portanto acreditamos que esse possa ser um caminho

possível para unir conhecimentos e agregar valores para o melhor uso da capoeira e seu avanço pedagógico criando uma ponte com a história e os ensinamentos provenientes da ancestralidade e da oralidade. A população oprimida busca meios de educação eficientes que podem se tornar uma proposta interessante de pedagogia para o século atual (CARNEIRO; FOLGADO; KREFTA, 2014).

O novo tende a ser recusado se tratando de questionar o existente. Porém quebrar esse paradigma é preciso, usamos o termo ecologia de saberes que expressa ideia de boa convivência entre as diferentes partes relacionadas. “É o que eu chamo de extensão ao contrário. **Fazer a contra-universidade também dentro da universidade**” (CARNEIRO; FOLGADO; KREFTA, 2014, p.338, **grifo nosso**).

4. Metodologia

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa básica, e contribui com a história da capoeira e sua prática pedagógica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando materiais já elaborados como artigos científicos e documentos eletrônicos (MORESI 2003).

Inicialmente realizamos busca de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos (Licenciatura e Bacharelado) de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA – durante todo o período da existência do curso. Foram encontrados sete (7) Trabalhos na busca digital e foi possível encontrar apenas três (3) fisicamente nas prateleiras (de 1994 a 2013).

Para dar continuidade com a Ecologia de Saberes buscamos na internet e em revistas especializadas, entrevistas onde pudéssemos identificar as dificuldades de se incluir a Capoeira nas escolas. Trata-se de uma entrevista da Professora Fátima Colombiano (Mestra Cigana) concedida ao *Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies*(2005) no intuito de valorizar as questões transmitidas pela oralidade.

Por fim, realizamos uma discussão no intuito de contribuir para a história da capoeira e sua prática pedagógica nas escolas, evidenciando aspectos até então invisibilizados nas produções de TCC's até hoje.

5. Coleta de dados

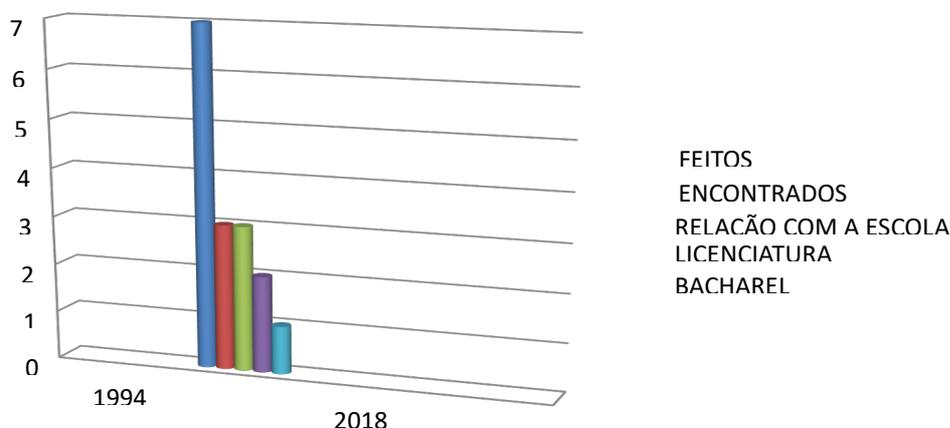
Buscando os trabalhos acadêmicos já redigidos relacionados ao tema capoeira foi encontrado na biblioteca central do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA - em pesquisa digital sete monografias constando como existentes, a primeira do ano 1994 e a última de 2013. Ao procurar nas pastas de monografias do curso de educação física apenas três delas foram encontradas fisicamente, sendo elas dos respectivos anos 2007, 2011 e 2013, onde as duas primeiras são relacionadas ao curso de Licenciatura e a última do Bacharelado.

A monografia de 2007 traz como tema “A escolarização da capoeira: a contribuição de Bimba”. Que retrata a história de mestre Bimba já citado por teóricos deste trabalho. (FILHO, 2007).

A monografia de 2011 traz como tema “A inclusão da capoeira na educação física escolar” Buscando as relações da capoeira com a escola o autor faz uma breve descrição dos aspectos históricos da capoeira (CARNEIRO, 2011).

A monografia de 2013 traz como tema “Benefícios biopsicossociais da capoeira”.Traz os aspectos, benefícios e possibilidades que a arte é capaz de promover aos praticantes utilizando o termo biopsicossocial para definir as inúmeras formas que o profissional de educação física pode atuar utilizando a capoeira inclusive na escola (RIBEIRO, 2013).

Imagem 1 - TCC's com o tema capoeira



Quadro 1 - TCC's com o tema capoeira

CURSO	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	Enc.
Licenciatura Plena	1994	História e princípios da capoeira.	Não identificado.	Não
Licenciatura Plena	1997	Capoeira "uma arte popular" sua história e seus princípios.	Não identificado.	Não
Licenciatura Plena	2003	Análise do comportamento de frequência cardíaca e do volume de oxigênio em uma aula de capoeira.	Não identificado.	Não
Licenciatura	2007	Capoeira/malandragem: notas sobre a naturalização de um comportamento desviante.	Não identificado.	Não
Licenciatura	2007	Escolarização da capoeira: A contribuição de bimba.	Proporcionar aos profissionais de educação física um outro olhar acerca do processo de escolarização da capoeira.	Sim
Licenciatura	2011	A inclusão da capoeira na educação física escolar.	Apresentar as contribuições da inclusão da capoeira nas escolas.	Sim
Bacharelado	2013	Benefícios biopsicossociais da capoeira.	Demonstrar a possível contribuição da capoeira para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.	Sim

6. Desenvolvimento

Diante dos achados fica-nos a impressão de que não possuímos provas o suficiente para comprovar as verdades sobre a história da capoeira, havendo necessidade de novas construções coletivas deste conhecimento. Qual a visão da sociedade sobre a capoeira e como ela transita dentro do ambiente escolar e acadêmico?

Para Miranda Filho e Muricy (2016) a primeira mulher do Brasil a conquistar a graduação de Mestra é Fátima Colombiano (Mestra Cigana), nascida no Rio de Janeiro tornou-se mestra de capoeira nos anos 70 com mestre Canjiquinha. Atualmente é presidenta da Federação de Capoeira do Estado do Rio de Janeiro

tendo realizado vários eventos de formação e campeonatos estaduais. Concedeu entrevista pessoal sobre algumas das muitas dificuldades encontradas pela capoeira e sua inclusão no ambiente escolar como vemos no texto de Barbosa (2005).

Eu quis dar aula de capoeira [quando já era mestra]. Procurei uma escola e a diretora me disse: “Quê! [...] Onde já se viu capoeira na escola?” Fiquei tão magoada com aquilo que entrei na Faculdade de Educação Física para poder me vingar e voltar a dar aula de capoeira naquela escola. Eu me formei em 1982. Dito e feito. A tal escola que era de classe média alta, estava precisando de um professor de educação física. Eu fui dar aula lá, mas não lecionei Educação Física, só dava aula de capoeira (CIGANA, 2003 *apud* BARBOSA 2005 p.13).

As dificuldades impostas pelos pré-conceitos se fazem presente na sociedade e são refletidas pelas escolas embora a capoeira venha ocupando espaços ela ainda se encontra à margem da sociedade, a ponto de situações como esta ocorrer de forma natural em muitas escolas onde a capoeira deveria transitar como conteúdo da grande diversidade cultural que o Brasil apresenta, porém é vista simplesmente como uma prática de negros vadios e de oprimidos à margem da sociedade.

Mais além vai o pré-conceito feminino, que sempre existiu, tanto na sociedade em geral quanto na história da capoeira. Mestra Cigana fala sobre as dificuldades de adentrar o ambiente masculino da capoeira e as discriminações da sociedade onde a mulher deveria exercer a figura de “recatada do lar” e mãe de família, pois as mulheres que acompanhavam capoeiristas eram as marginalizadas. (BARBOSA 2005).

Esse pré-conceito existente no decorrer da história do Brasil ainda hoje se encontra na sociedade e na capoeira. Com isto nos permite transitar na escola por temas sociais como, por exemplo, a violência feminina, vista na fala de mestra Cigana ao relatar sua experiência em uma roda onde um homem que simplesmente não aceitou que uma mulher pudesse jogar com ele e partiu para a violência.

Quando eu saí no aú, ele me deu uma chapa lateral no diafragma que me jogou a três metros. Eu caí lá sem ar, mas depois voltei para a roda. A partir daí, eu pus na minha cabeça que deveria evitar violência, mas que precisava

treinar como atleta para não apanhar (CIGANA, 2003 *apud* BARBOSA 2005, p.18).

Desta forma cabe aos acadêmicos e futuros professores um olhar crítico e cuidadoso sob a questão, as monografias analisadas deixaram um tanto vago as questões polêmicas sobre como ocorre a inclusão da capoeira e não demonstram uma discussão ou tratativa para quebrar as barreiras encontradas ao tentar adentrar o ambiente escolar, ainda mais se tratando de professoras mulheres que já possuem um pré-conceito da própria capoeira.

7. Considerações finais

O objetivo do trabalho foi realizar uma Ecologia de Saberes relacionado à história da capoeira e sua aplicabilidade nas escolas. Mais especificamente identificar a história da capoeira registrada no meio acadêmico através da busca de Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos no Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA - sobre a capoeira e sua relação com a escola. Perante o trabalho exposto conseguimos identificar que há uma carência de trabalhos acadêmicos sobre o tema “capoeira” (sete no total) dentro do curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA.

Esperávamos encontrar mais publicações, pois o tema possui variáveis relacionadas ao corpo dentro da história do Brasil, além de outros inúmeros benefícios que possibilitam sua utilização como prática pedagógica no ambiente escolar, onde os formandos de licenciatura atuarão posteriormente à sua formação.

Dos poucos trabalhos redigidos (7), conseguimos analisar três (3) que possuem relação direta ou indireta com a escola, apresentando um bom conteúdo, demonstrando bem os potenciais da capoeira sobre benefícios e possibilidades de sua prática na escola, porém sua inclusão também depende de fatores que envolvem o meio social e político, onde existem pontes e barreiras que possibilitam e impossibilitam professores ou mestres de adentrar os muros de uma escola com intuito de utilizar desta pratica.

Procuramos também evidenciar aspectos da história da capoeira existente apenas na oralidade através de entrevistas publicadas em jornais/revistas

comparando a história registrada com a história contada e, como vimos no exemplo de Mestra Cigana, por vezes as barreiras se fazem maiores que as pontes, e quando as barreiras são rompidas e enfim, a capoeira consegue ser incluída, ainda necessita de aprovação como prática de cunho pedagógico, e não somente como uma prática apenas teatral, lúdica, ou de recreação.

Embora a capoeira também possua essas características, não se limita a isso. Suas práticas podem ser imensamente proveitosas para diversos conteúdos escolares e temas transversais como, por exemplo, o preconceito e a discriminação, as questões de gênero e raça, nossa identidade histórica enquanto nação.

Discutindo os desafios no ensino da capoeira nas escolas a partir dos dados encontrados entendemos que não vivenciar com os alunos uma prática corporal que faz parte da história da população brasileira é negar uma das raízes que o Brasil possui dentro de suas diversidades.

Embora a capoeira apresente inúmeros recursos para atuar de forma revolucionária no ambiente escolar, mais especificamente nas aulas de educação física, com a possibilidade de diálogo com outras matérias e temas transversais, ela ainda sofre com os preconceitos transmitidos e carregados pela sociedade desde sua origem, se encontrando em uma posição subalterna no ambiente escolar como sempre esteve à margem da sociedade no decorrer de sua história.

Devido à escassez de trabalhos redigidos pelos acadêmicos podemos enxergar que, na sociedade, no ambiente escolar e no meio acadêmico a capoeira ocupa uma posição marginalizada, pois o tema possui um campo vasto a ser estudado/pesquisado e parece não despertar grandes interesses para um melhor tratamento de questões polêmicas relacionadas à sua inclusão na escola.

Aos futuros professores e acadêmicos cabem as pesquisas relacionadas ao tema “capoeira”, apresentando uma ecologia de saberes, conceito proposto neste trabalho por Boaventura de Sousa Santos, que tem por objetivo visibilizar as culturas de povos invisibilizados. Buscar os conhecimentos ocultos na oralidade e na ancestralidade e confrontar com os materiais científicos que já foram pesquisados e redigidos para poder chegar a uma melhor tratativa das questões que envolveram e até hoje envolvem a capoeira atual, podendo assim valorizar os saberes

desprezados pela cientificidade no rigor do saber combatendo e derrubando barreiras que rotulam o não científico, desprezando as práticas que se encontram a margem da sociedade e nos impede de ter/dar acesso aos conhecimentos em geral, de forma conjunta e evolutiva, para melhor utilização e aceitação da capoeira como objeto de pesquisa dos acadêmicos e por fim como prática pedagógica no ambiente escolar.

Referências

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers; DE SOUSA CORDEIRO, Albert Alan. A Educação da Capoeira: uma pedagogia da Cultura Popular/The Education of Capoeira: a popular culture pedagogy. **Educação em Foco**, v. 21, n. 33, p. 223-241, 2018.

ACUÑA, Jorge Mauricio Herrera. Entre rodas de capoeira e círculos intelectuais: disputas pelo significado da capoeira no Brasil (1930-1960). 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BARBOSA, Maria José Somerlate. A mulher na capoeira. **Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies**, v. 9, n. 1, p. 9-28, 2005.

BARCELLOS, Vitor Andrade; GABRIEL, Carmen Teresa. A capoeira está nas escolas: o que o currículo de história tem a ver com isso?. **Afro-Ásia**, n. 53, 2016.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.

CARNEIRO, Ronnan Paiva de Araújo. **A inclusão da capoeira na educação física escolar**. 2011. 22 p. Artigo (Licenciatura em Educação Física) – Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, 2011.

CARNEIRO, Fernando Ferreira Ferreira; KREFTA, Noemi Margarida; FOLGADO, Cleber Adriano Rodrigues. A práxis da ecologia de saberes: entrevista de Boaventura de Sousa Santos. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, p. 331-338, 2014.

DA COSTA SILVA, Paula Cristina. Capoeira e educação física—uma história que dá jogo.... Primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 1, 2001.

DA COSTA, Andressa Pinto; DA SILVA VOSS, Dulce Mari. A ARTE DA CAPOEIRA COMO MARCA DE ANCESTRALIDADE DA CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA: PELA EMERGÊNCIA DE UM CURRÍCULO PLURAL. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 10, n. Ed. Especi, p. 770-785, 2018.

FILHO, Mauricio Reis Santiago. **Escolarização da capoeira: a contribuição de Bimba**. 2007. 19 p. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, 2007.

MIRANDA, Vamberto Ferreira; MURICY, Jalcia Lima Santos. Mulheres na história da Capoeira: contribuição ao necessário debate sobre mulheres nas lutas sociais, 2016.

MOREIRA, Ramon; MOREIRA, Najara. Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 114, p. 27, 2007.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, p. 24, 2003.

PIRES, AntonioLiberac Cardoso Simões et al. A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937), 1996.

RIBEIRO, Edson Carlos. **Benefícios biopsicossociais da capoeira**. 2013. 14 p. Artigo (Bacharelado em Educação Física) – Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, 2013.

SANTOS, B. de S. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 78, p. 3–46, 2007.

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. Epistemologias do sul. In: **Epistemologias do Sul**. Cortez, 2010